

Comd.^o José Pedro Xavier da Nogueira

A CARIDADE



ORGÃO DO GRUPO SPIRITISTA ANTONIO DE PADUA

DAS TRES VIRTUDES A CARIDADE É A MAIOR DELLAS S. PAULO 1.^o AOS COR. 13 V. 13

Anno 1

Ouro Preto 22 de Abril de 1898

Num. 2

EXPEDIENTE

« A caridade » será publicada quizenal-mente.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Francisco de Oliveira Junior, Rua das Escadinhas.

Sendo gratuita a distribuição desta folha aceita-se, entretanto qualquer donativo que queirão enviar para auxilio da sua publicação.

A CARIDADE

● espiritismo

No nosso primeiro numero affirmamos que o Spiritismo não é uma nova religião, e muito menos cheiado por Satanaz.

O Spiritismo não é mais do que a syntheze de tudo quanto é nobre, grande e elevado; é um syncretismo das verdades alcançados pela sciencia moderna, que se baseia em todos os descobrimento anteriores; não é uma superstição e portanto devemos estudal-o porque elle abre para a nossa intelligencia novos horisontos, trazendo uma grande consolação nas horas amargas da vida em que nos achamos desalentados pela dor.

Como ja dissemos, o Spiritismo não se basoiando em dogmas e nem se apoiando em mysterios, não exige crenças mas que nos convençamos da grandeza da doutrina.

Para isto elle quer a liberdade do entendimento, afim de que se estude e observe sem as peias da fé cega e de qualquer outro obstaculo á livre investigação.

No momento em que cerramos os olhos a um ente que nos é caro elle vem dizer-nos: não desesperéis; nada morre, esse ente não se esquecerá de vos, seu espirito, abandonando o involucro ja estragado, não perde a sua individualidade; o offeto não se extingue, antes se depura; e assim teremos a precisa coragem para dar-lhe o adeus de despedida dizendo-lhe « Até logo. »

O spiritismo vem nos convencer de que

não ha um lugar determinado para a condemnação eterna e nem outro para a eterna felicidade: que temos uma vida sem termo, naqual todos os actos tem a sua sanção, conforma o grão de progresso do ser que a realiza; que todo o individuo encontra meios de rehabilitar se, pela expiação, pagando, com o bem, o mal que fez, satisfazendo assim a sua consciencia.

Porém, como uma so existencia não basta para alcançar este resultado, Deus concede quantas provisões, afim de que o malvado de hoje seja o bemfazejo d'amanha.

O spiritismo vem ainda ensinar ao homem que elle deve fazer o bem, não imposto por um preceito autoritario, que assim manda proceder pela esperanza do premio ou temor de castigo, porém, porque sera pela pratica do bem, do amor e da caridade, que o homem se elevará na escola do perfeição moral.

Aquelle, pois que se identifica com maior numero de seres, pelo amor, sera o que mais leuros colherá na sua perigrinação pela terra.

E' pelo spiritismo que o homem pode fundar solidamente a sua crença em um Deus misericordioso, justo e omni potente, sem vacilar se quer um momento; pois pela doutrina romana Deus é um ser vingador sempre prompto a aniquillar a creatura; formando espirites (diabos) para nos conduzir pelo caminho do mal, constituindo lugares horrosos para nelles soffrermos eternamente; não nos concedendo a regeneração pelo arrependimento e expiação.

Dão assim ao Demonio um poder superior o a de Deus, pois o tal Demonio não tem quem lhe obste na perseguição ao homem e aprova disto é que os padres em vez de chamarem o homem para o caminho de verdade, pregando os santos ensinamentos do Divino Mestre, só o fazem ameaçando com o fogo do inferno, com as garras de Satanaz e outras quejandas parvoices que ja tiveram o seu tempo, mas que hoje não servem nem para metter medo ás crianças; pois a civilização caminha e ninguem presta mais culto ao tal Demonio.

Ja o dissemos e repetimos, não se pode condemnar uma ideia sem conhecê-la.

Lêde, pois, estudai.

Nos tambem eramos avessos ao spiritismo, mas, desde que começamos a estudal-o desde que lemos os livros de Allan Kardec, a luz se foi fazendo em nosso espirito.

Lêde, pois, custa pouco.

Comecai pelo « Livro dos Espiritos, lêde em seguida, O Evangelho segundo o spiritismo; O céu e o inferno; O Livro dos Mediuos e A Genesis e vos convencereis da sublimidade do spiritismo e da verdade de nossas affirmações.

Comparas a doutrina spiritica com os livros da Biblia, principalmente com os evangelhos e epistolas de S. Paulo e vereis que nada tem ella de satânica.

E assim, sem receio de enlouquecerdes, como affirmão os nossos adversarios, sereis spiriticas; não por simples crença mas pela mais arraigada convicção.

Sereis assim verdadeiros dicipulos de Christo e seguidores, portanto, das eterna verdades por elle pregadas.

Medium curador

No nosso primeiro numero noticiamos as curas feitas pelo dr. Eduardo Silva, engenheiro residente na capital de S. Paulo, curas reputadas milagrosas, porém, que para nós se explica pelas facultades mediamicas de que, em elevado grão, é dotado o dr. Eduardo.

Dias depois a « Gazeta de Noticias » publicava o resultado de uma conferencia que um seu reporiar tivera com o dr. Eduardo, no qual este declarara, que, apesar de crer na doutrina spiritica, não fazia evocação alguma: que a força curadora era uma propriedade inherente á sua personalidade.

Para logo comprehendemos o engano em que labora o dr. Eduardo, pois elle não é nem mais nem menos do que um verdadeiro medium, isto é media-

dor por intermedio do qual os bons espiritos transmitem os fluidos apropriados ás diversas enfermidades que assolam a humanidade.

Isto mesmo mais desenvolvidamente explicamos em uma sessão do nosso grupo.

Agora acabamos de receber um folheto que narra as curas já operadas pelo dr. Eduardo e foi com grande prazer que vimos a nossa opinião confirmada pelo illustrado dr. Almeida Nogueira, na introdução que faz no alludido folheto e que por julgarmos de alto alcance aqui a reproduzimos.

«De boa mente accedo ao honroso convite de traçar algumas linhas que sirvam para a apresentação deste opusculo.

Lirritar-me-ei a pouco mais do que mencionar o objectivo de sua publicação.

Não traz ella a preenção de um systema e, ainda menos, a de um corpo de doutrina; visa modestamente a archivar subsidios de regular importancia, para um estudo que já começa finalmente, a ser feito pelos homens competentes.

Como verá o leitor, as paginas que se seguem registram, em sua primeira parte sob a responsabilidade de nomes conhecidos, alguns ensaios para a explicação dos extranhos phenomenos therapeuticos operados nesta capital, analogos, quanto a sua natureza, a outros que tem ultimamente atrahido a attenção de notaveis investigadores scientificistas.

Essas theorias, porem, puramente pessoais, são diversas e, mesmo antinomicas entre si; isso confirma que, com effeito, os editores deste livrinho não tem como *partipris*, na publicação que emprehenderam, o predomínio de algumas sobre outras escolas philosophicas. Aspiram, acima de tudo, a que a verdade se evidencie, a que se faça a luz a respeito de um grave estudo, sobre cujo limiar acaba apenas de chegar a sciencia do mundo occidental.

Além dessas tentativas, ainda vacillante e deficientes, para a explicação de phenomenos, senão sobrenaturaes no sentido vulgar da expressão, ao menos exhorbitantes da normal applicação das leis phisicas, o presente opusculo nada mais contem a não ser o authentico testemunho de pessoas fidedignas sobre factos merecedores da mais attenta meditação e aprofundado estudo, e que com propriedade têm sido denominados—maravilhosos, por ser ainda dos conhecida a sua causa determinadora.

Patentêa-se o phenomeno pela evidencia de seus effeitos.

As curas operadas pelo sr. dr. Eduardo Silva, ou antes — pelo intermedio desse estimavel cavalheiro, athi estão a impressionar os sentidos de um publico esclarecido e numeroso.

São os proprios pacientes que, agora curados, vem agradeceros prestar testemunho sobre o restabelecimento de sua saude.

Não é licito, em casos taes, o subterfugio da allucinação individual ou collectiva.

Toda, explicação, portanto, para que seja admissivel, terá de adoptar como ponto de partida a realidade objectiva dos phenomenos.

E' certo, com effeito, que, n'uma proporção talvez superior a 90 %, o sr. dr. Eduardo Silva ou por passes fluidicos, agua magnetizada, suggestão, acção telepathica ou auxilio de uma força ou agent desconhecido, tem debellado victoriosamente as mais diversas enfermidades, inclusive casos gravissimos, reputados como incuraveis.

E tudo isso sem o emprego de quaesquer medicamentos de uso interno ou externo, e sem as mais elementares noções de medicina.

Fui testemunha presencial de alguns desses curativos, instantaneamente operados.

Na segunda parte das paginas que se seguem, encontrará o leitor uma profusão de factos de especies as mais variadas, referidos pelas proprias pessoas nelles directamente envolidas e que não deverão passar desaperecebidos aos homens estudiosos e a todos quantos se interessam pelos progressos da sciencia e pelas conquistas do espirito humano.

Das explicações que conhecemos com pretensões aos fóros de theoria scientifica, nenhuma é sufficiente para a explicação da generalidade desses phenomenos.

Assim, a theoria da suggestão hypnotica ou em estado de completa vigilia *dar-nos-ia*, quando muito a chave de alguns dos resultados obtidos, e especialmente do curativo das molestias de fundo nervoso.

E' porém, imprestavel para a explicação de outros casos, e numerosissimos, de natureza differente.

Destes encontrará o leitor avultada colleção nas paginas deste opusculo.

Accrescentaremos, todavia o seguinte, de recente data, e que se produziu com um conhecido medico desta cidade.

Embora antes propenso ao scepticismo quanto as faculdades do dr. Eduardo Silva, do que a acreditar na existencia e efficacia dellas, o mencionado cavalheiro, cedendo a conselhos de pessoas de sua amizade foi submeter-se a seus passes fluidicos para curar-se de uma febre de caracter remit-

tente que desde muito o molestava e era rebelde a todo tractamento.

Curado n'um momento e com uma só applicação do prodigioso fluido, voltou dias depois o referido clinico a agradecer ao dr. Silva, declarando-lhe que não somente se achava restabelecido da febre, como tambem, sem qualquer applicação therapeutica contra a mesma, de uma fistula chronica, que reputava incuravel, cuja existencia não havia antes declarada e do qual nem mesmo se lembrava na occasião em que estava sendo operado pelo dr. Eduardo Silva.

Reputo importante essa especie, porque exclui totalmente a hypothese de suggestão activa ou passiva, para explicar o curativo realizado, além disso, encaminha para outro lado a investigação scientifica.

As theorias que, para a solução desses problemas se fundam na intervenção da fraude, na força neurica, na transmissão do pensamento, no somnambulismo, na auto-suggestão psychologica, no magnetismo, no hypnotismo, na allucinação individual ou collectiva, e quantas outras têm sido engendradas para explicar esses phenomenos apparentemente contrarios ás leis naturaes (dizemos — apparentemente, porque as leis naturaes são inderogaveis) abrangem certamente grande série de factos; não n'os comprehendem, porém todos.

Não podem, portanto, satisfazer ao investigador que tenha conhecimento de sua absoluta applicação a certa ordem de phenomenos, cuja realidade é comprovada de modo a excluir toda duvida sensata.

Accresce que muitas dessas pretendidas explicações carecem, por sua vez, de ser explicadas; por que se revestem da mesma obscuridade que o problema a elucidar, e do qual são apenas uma formula diversa.

Constituem circulos viciosos equiparaveis a classica explicação do motivo pelo qual o opio faz dormir, a saber — *quia est in eo virtus dormitiva, cujus est natura sensus assoupire.*

Conheço pessoa'mente o sr. dr. Eduardo Silva desde perto de dous annos. Conhecia-o antes por tradição.

Tenho privado com elle, e forno do seu caracter o mais elevado conceito.

Socialmente, é engenheiro militar, natural de Gibraltar, tendo servido durante alguns annos no exercicio de sua profissão no sultão de Marrocos.

Acha-se desde algum tempo domiciliado em S. Paulo onde tem entrelaçado a sua com a familia brasileira.

Moralmente, é uma alma recta e bemfazeja, um verdadeiro christão.

Fica, por isso, por incompatibilidade mo-

ral, excluída da explicação dos factos a hypothese da fraude, aliás geralmente impossível de se conceber, attenta á realidade manifesta e permanente das curas operadas e ao anterior estado pathologico devidamente authenticado.

Quanto ás curiosissimas theorias da allucinação individual ou collectiva tambem ideadas pelos Parisots da comedia real, não se avantajam nada, apesar de suas valleides, á dialectica do dr. Marphurius; «ninguém deve dizer que — *vio*, mas que — *suppõe*, *imagina ter visto*.»

E' justo, é! Tambem o nosso interlocutor não poderá temerariamente affirmar que — *está expondo* uma theoria; mas que — *suppõe*, que *imagina* que o está fazendo.

Não é de um homem prudente avançar proposições absolutas e acreditar no testemunho dos proprios sentidos, deficientes, falliveis!

Para mim, pelo conhecimento que tenho de alguns factos, não posso deixar de admitir que ha uma intelligencia que dirige a acção therapeutica dos fluidos do dr. Eduardo Silva ou congregados por intermedio dello.

E essa intelligencia não é a do dr. Eduardo Silva.

Uma grande multiplicidade de casos conduz-me a essa conclusão.

O proprio dr. Eduardo Silva, a confirma indirectamente; por isso que quando algum enfermo procura, como é natural, alongar-se na descripção de seus padecimentos, elle corta-lhe desde logo o discurso dizendo-lhe:

«Não prosiga, porque está perdendo o seu tempo.

Não sou medico e nada entendo de medicina; diga-me somente o que soffre ou, se for possível, onde lhe doe: para que eu possa alliviar-o se for essa a vontade de Deus.»

Sem me embaraçar na refutação das obscuras theorias, a que ha pouco me referi, e que são, segundo demonstração scientifica de um eminente professor de Leipzig, n'um recentissimo trabalho, insubsistentes para a solução dos problemas da natureza dos de que se occupa o presente opusculo; tenho para mim que alguns dos factos produzidos são o resultado therapeutico dos proprios fluidos do dr. Eduardo Silva; outros, porém, são consequentes da poderosa faculdade mediáunica, de que é elle dotado.

Taxem, embora, de mystica ou dorisoria em face da sciencia positiva, essa hypothese é a unica que pôde explicar de modo comprehensivel e satisfactorio todos os factos a que nos temos referido, e que, sem

ella, continuarão a ser problemas impenetraveis e insolúveis.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1899.

J. L. DE ALMEIDA NOGUEIRA.

(Lente cathedratice da Faculdade de Direito de S. Paulo).

Depois de conclusões tão concisas parece-nos que as pessoas bem intencionadas nos acompanharão no nosso modo de pensar em relação a essas curas.

Ainda sobre o dr. Eduardo e o spiritismo lemos, com pezar, o artigo que sob a epigrapha «Fim do seculo» inserio o «Apostolo no seu numero 44 da mez. Com pezar sim, por virmos que na Capital Federal, um centro de civilização ainda se usa de uma linguagem que teria cabimento no tempo em que se descobrio o Brasil mas não hoje.

O collegi, depois de affirmar que marchamos para o desconhecido; isto é, que vamos desvendando os segredos até agora occultos da natureza diz que procuramos sciencia, progresso e luz mas só encontramos confusão, desordem e cahos!

Que fugimos do ensino dado pela igreja e buscamos o spiritismo ministrado por qualquer mediun, e vai-se a S. Paulo, acreditando-se nas curas do sr. Eduardo Silva: Que repellimos Deus e nos entregamos ao demonio:

Que apesar de estarmos no seculo das luzes so conquistamos a ignorancia e nos mer, ulhamos em trevas, com todo o ridiculo que merecem os que se entregam ao spiritismo e ás curas do dr. Eduardo.

Pobre cego é aquelle que tem olhos e não vê, tem ouvidos e não ouve!

Pois ha alguém que possa negar os progressos da sciencia moderna neste seculo?

Conquistamos a ignorancia e nos mergulhamos em trevas, talvez porque, como no seculo passado, não temos hoje os sanctos tribunaes da inquisição para nos illustrar com as suas doutas sentenças, nem a luz de suas fogueiras para nos allumiarm.

Merecemos o ridiculo porque somos spiritistas; mas que titulo merecem os que forçam o povo a ser idolatra, organisando passeiats carnavalescos com essas zumbaías de cultos externos, ver-

dadeiros actos ridiculos, praticados em nome da religião de Christo!

Que repellimos Deus e nos entregamos ao demonio.

Será porque fugimos d'aquelles que, dizendo-se ministros de Christo, pregam o fanatismo, a intolerancia, a vingança e a desunião das familias; que procuram conservar o povo na mais crassa ignorancia afim de sobre elle exercer pleno dominio, plantando o seu reinado de perseguições e hostilidades?

Si assim é confessamos francemente que repellimos Deus, mas o Deus do romanismo, porem nos entregamos ao Deus de misericordia, de amor e de perdão ao qual somos conduzidos por seus verdadeiros ministros, os espiritos superiores, encarregados por elle de nos conduzir ao apogeu da perfeição.

Fugimos, sim, do ensino dado pela igreja remana porque esse só nos pôde levar ao erro, á ignorancia e ao fanatismo; mas recebemos o ensino das sciencias modernas, que nos provão a pluralidade dos mundos, a pluralidade das existencias, enfim o ensino do unico codigo da religião de Christo, — O evangelho.

O «O Apostolo» está no seu papel, força é confessar, pois o clero romano não pote ter maior inimigo do que as sciencias modernas, do que o spiritismo que, dissipando as trevas da ignorancia; facilitando ao homem o conhecimento da verdadeira doutrina de Christo, tende a desmoronar o alicerce do romanismo, construído sobre areia não podendo, portanto, resistir á impetuosidade dos furacões da verdade, como bem disse Christo.

Tende, mais, a tirar todo o interesse pecuniario do clero, porque faz ver que Christo condemna as preces pagas e censura aquelles que, á titulo de longas orações, devoram o dinheiro das viúvas.

«Acutelai-vos dos Seribas que affectados passeiam arrastando compridas tunicas; que gostam de ser cumprimentados nas praças publicas; de occupar as primeiras cadeiras no templo, e os primeiros lugares nos festins; que sob o pretexto de longas orações, devoram as casas das viúvas.» (S. Marcos cap. 12 v. 39 e 40).

Que finalmente como Christo, tendo

a expulsar do templo os mercadores da sua justiça e das suas graças.

Medite, pois, o « O Apostolo » um pouco na leitura dos evangelhos e se convencerá de que as curas que operam homens como o dr. Eduardo, não podem ser attribuidas ao demonio, pois é Christo quem promette asse don aquelles a quem elle julga dignos delle, quando diz:

« Dai a saúde aos doentes; ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demonios. Dai de graça o que de graça recebestes. (F. Mathous cap. 10 v. 8).

« D. Viçoso »

Ja entrava para o prelo este numero quando um amigo nos mostrou o « D. Viçoso », orgão dos padres da cidade de Marianna, o do qual é redactor um noviço.

Lendo-o deparamos com o artigo sobre spiritismo que realmente cada vez nos capacita mais, do que já affirmamos; essa gente anda guiada pelo Tinhoso.

Basta só attender-se para os termos do dito artigo, para si ver que é escripto ou por algum decrepito selettrador de missal, ou por alguma creança ainda enfiada nos cueiros.

Realmente foi um esquecimento nosso não termos, com antecedencia, pedido licença ao « D. Viçoso » para podermos fallar em fé, esperanza, caridade, luz, verdade e etc., ainda que fosse preciso pagar alguma esportula.

Tambem não tiramos o breva para dar ao nosso grupo o nome do virtuoso Antonio de Padua.

Desculpe-nos o « D. Viçoso » tamanhas faltas; pela ignorancia em que vivemos desconheciamos que essas virtudes e luzes são propriedades exclusivas da sua igreja.

Ignoramos que o auxilio das luzes e propeção de um espirito superior, como o de Antonio de Padua, só a sua igreja o pode pedir, sendo interdito, mesmo a qualquer christão, fazel-o directamente.

Mea culpa, mea culpa.

Mas ja que o « D. Viçoso » nos abriu os olhos nós perguntamos-lhes com licença de quem deu á sua folha, que pela linguagem não se perca, o nome de um virtuoso de tão saudosa memoria!

Foi por acaso o espirito do varão que se chamou D. Viçoso, ou foi o de algum demonio que tem igual nome?

Emfim esse D. Viçoso, (o jornal), investe sobre a pobre « Caridade » com termos taes que não vale apenas sequer responder. Façemos, entretanto, estas considerações afim

de que não diga que « A Caridade » tem falta de caridade.

Nem ao menos se dignou o seu redactor, tratando de nossa humilde folha, enviarnos o numero a que acima alludimos; razão porque, só a ultima hora o lemos.

Pedimos pois ao collega, que quando si dirigir á « A Caridade » nos mande a verri-na subscriptada.

Concluindo, quer um conselho? Vamos dal-o de graça: Trate de indagar porque é que « O Apostolo » anda tão zangado com o padre Julio Maria, e veja se, metendo-se de permieiro, consegue harmonisal os. A boa justiça começa por casa. Liquide o seu negocio com o « Jornal do Commercio », o decano da imprensa brazileira, (vide o numero do dia 27 do mez passado) para depois então se occupar da nossa humilde folha.

Emfim quem ler a « A Caridade », orgão do Diabo e o « D. Viçoso », orgão dos padres de Marianna que diga qual de nós atralama, qual de nós tem odio á verdade, qual de nós emfim blasphema o nome de Jesus Christo.

NOTICIARIO

Exposição de sementes

Honrados com um convite do sr. Francisco Deslandes, proprietario do Beliche Mineiro, fomos ver a exposição de sementes do seu estabelecimento, e ficamos agradavelmente impressionados com a bem organizada exposição, composta de grande variedade de sementes de plantas para horta e jardim, bem como de arvores fructíferas.

Só podemos dizer que la o comprador terá todas as garantias, não só em relação á qualidade como ao bom acondicionamento das sementes.

O mesmo sr. Deslandes pretende introduzir grandes melhoramentos no seu ramo de negocio, fornecendo, além das sementes, mudas de plantas apropriadas ao nosso clima.

Muitas prosperidades desejamos ao sr. Deslandes no ramo de negocio a que se dedica.

Recebemos e agradecemos: Do sr. Francisco Deslandes, nesta cidade o jornal de modas « El Espejo de la Moda del Dia », com 48 paginas e illustrado com figurinos coloridos e bonitos desenhos.

Recomendamos esse jornal ás nossas leitoras, pois igual aos melhores desse genero, elle vem prestar grande serviço ás pessoas que se dedicam a arte da costura.

O sr. Deslandes incumbem-se de tomar assignaturas.

Do redactor do *Jornal Mineiro* recebemos dous numeros.

O Grupo Spiritico do qual é orgão *A Caridade* tem recebido os seguintes jornaes:

- « Reformador » — Capital Federal;
- « Verdade e Luz » — S. Paulo;
- « Perdão Amor e Caridade » — França;
- « Religião Spiritica » — Rio Grande do Sul;
- « A Luz » — Coritiba;
- « A Luz » — Cuyabá;
- « Jornal Mineiro » — Ouro Preto;
- « Gazeta de Lavras » — Lavras;
- « Correio da Itabira » — Itabira.

Pedido

Do digno director da Bibliotheca Nacional para lhe remettermos não só o nosso primeiro numero, como os subsequentes.

Pedindo desculpa por esta falta devida a pouca pratica de distribuição, enviamos, com prazer, os numeros publicados.

Grupo Spiritico

De um nosso irmão recebemos a communicação da formação de um grupo Spiritico na vizinha cidade de Minas, Nova Capital do Estado.

Rogamos ao Pae das Misericordias que baixe sobre elle a Sua Divina Graça afim de que seja mais uma fonte donde emane o conhecimento da verdade.

Paz e amor ao novo grupo.

Data memoravel

O dia 31 de Março do corrente anno foi o do quinquagesimo anniversario do Spiritismo na America do Norte, o do vigesimo anno da desincarnação de Allankardec.

Para celebrar essa data, os nossos irmãos da America do Norte, segundo o seu costume, effectuaram grandes *meetings* em todos os Estados Unidos; e com igual motivo, mas tambem para celebrarem a desincarnação do Mestre ou codificador da doutrina, os espiritas da velha Europa e de toda a America latina, se congregaram em assembleas mais ou menos numerosas, testemunhando assim publicamente o seu reconhecimento a nova revelação.

Foi uma verdadeira confraternização entre os espiritas.

Do redactor da *Verdade e Luz*, recebemos as collecções de 1896 e 1897 e os numeros deste anno já publicados, cuja remessa de muita utilidade nos vac ser.